

---

# Referentes Teóricos em Organização do Conhecimento: uma Análise de Domínio na ISKO Espanha (2005-2013)

*Theoretical references in Knowledge Organization: a Domain Analysis in ISKO Spain (2005-2013)*

---

**Renata Cristina Gutierrez Castanha (1), Maria Cláudia Cabrini Grácio (2), Suellen Oliveira Milani (3)**

(1) Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Av. Hygino Muzzi Filho, 737 – 17525-000 – Marília, São Paulo, Brasil, regutierrez@gmail.com

(2) cabrini@marilia.unesp.br (3) suellenmilani@marilia.unesp.br

## Resumo

A Organização do Conhecimento (OC) configura-se como um campo interdisciplinar que oferece aportes teóricos e metodológicos para a Biblioteconomia e Ciência da Informação, mas seu conceito e escopo ainda encontram-se em construção. Considerando a contribuição da caracterização epistemológica para se evidenciar as interlocuções teóricas do domínio da OC, este artigo tem como objetivo analisar os últimos cinco Congressos da ISKO Espanha, ocorridos entre 2005 e 2013, por meio da Análise de Domínio. Para tanto, propõem-se identificar os autores com a presença mais consolidada na ISKO Espanha e identificar as relações entre os autores citantes e seus referentes teóricos, assim como as cocitações estabelecidas por esta comunidade. Finalizando, objetiva-se identificar os temas mais recorrentes, por meio da análise das palavras-chave. Identificaram-se 16 investigadores mais produtivos, dos quais destacam-se: J. A. C. Guimarães, M. C. A. Lacruz, L. S. Bufrem e M. S. L. Fujita. A análise dos termos mais recorrentes no conjunto de 67 trabalhos publicados pelos autores mais citados demonstra que 33% dos termos dizem respeito aos processos de representação e recuperação da informação, ao passo que 25% das palavras-chave são compostas pelos termos gerais organização do conhecimento e organização da informação. Evidencia-se que estudos sobre os instrumentos de representação da informação aparecem em 17% das palavras-chave analisadas, reafirmando a própria trajetória do evento. Como resultados da rede de citação, destaca-se o conjunto dos autores mais citados pelos autores mais produtivos: Hjørland, citado por cinco investigadores diferentes, Dahlberg, citada por quatro investigadores, e Guimarães, López-Huertas, Mai e Beghtol, citados por dois pesquisadores diferentes. A rede de cocitação evidenciou que a maior frequência de cocitação ocorreu entre Dahlberg, Hjørland e Olson, seguida de Beghtol, Guimarães e López-Huertas. Conclui-se que há um consistente núcleo de referentes teóricos que frequenta os eventos do capítulo espanhol da ISKO, assim como percebe-se uma interlocução entre os autores citados por esse núcleo.

**Palavras-chave:** Organização do Conhecimento, Análise de Domínio, Análise de citação, Análise de cococitação, Isko Espanha.

## Abstract

Knowledge Organization (KO) is configured as an interdisciplinary field that offers theoretical and methodological contributions to the Library and Information Science, but its concept and scope are still under construction. Regarding the contribution of epistemological characterization to evidence the theoretical dialogues in KO domain, this article aims to analyze the last five ISKO Spain Conferences, that occurred between 2005 and 2013, through Domain Analysis. Therefore, we aim to identify the authors with more consolidated presence in ISKO Spain and identify the relationships between citing authors and their related theoretical as well as established co-citations by this community. Finally, we aim to identify the most recurrent themes through keywords analysis. We identified 16 most productive researchers, which includes J. A. C. Guimarães, M. C. A. Lacruz, L. S. Bufrem and Fujita M. S. L. The analysis of the most frequent terms in the set of 67 papers published by most cited authors shows that 33% of the terms relate to the processes of information representation and retrieval, while 25% of the keywords are composed of the general knowledge organization and information organization. It is evident that studies on the process of information representation appear in 17% of the keywords analyzed, reaffirming the trajectory of the Conferences. As the citation network results, there is the set of authors most cited by the most productive authors: Hjørland, cited by five different researchers, Dahlberg, cited by four researchers, and Guimarães, López-Huertas, May and Beghtol cited by two different researchers. The co-citation network showed that most frequently co-citation occurred between Dahlberg, Hjørland and Olson, followed by Beghtol, Guimarães and López-Huertas. We conclude that there is a consistent core of theoretical referenced who attend the events of the Spanish chapter of ISKO, as we can see a dialogue between the authors cited by this core.

**Keywords:** Knowledge Organization, Domain Analysis, Citation Analysis, Cocitation Analysis, ISKO Spain.

## 1. Introdução

Considerando que a Biblioteconomia e Ciência da Informação atuam no intuito de promover o acesso à informação construindo caminhos para

que as pessoas encontrem essa informação registrada, destaca-se o aporte teórico oferecido pela organização do conhecimento.

Na prática profissional, catalogadores, classificadores e indexadores lidam com esquemas de seleção de discursos, análises, processos de decodificação, representação e acesso à informação registrada e as decisões que eles tomarem “darão forma” à biblioteca que representam e serão bem recebidas ou não pelas comunidades discursivas que são genericamente denominadas usuários.

As comunidades usuárias interagem no contexto de domínios do conhecimento. Um domínio de conhecimento é “[...] um espaço social de produção e circulação de conhecimento, uma cultura particular, dotada de lógica própria de ordenação dos discursos [...]” (Guimarães et al., 2009, p. 109). Um domínio é composto por instituições que dão a ele a sua forma como: organizações profissionais, eventos, revistas científicas, frentes de pesquisa e todas as manifestações de poder, políticas ou culturais que essas instituições possuem. Essas instituições influenciarão diretamente a forma, as ações, e os fluxos desse domínio. O domínio atuará, então, não apenas oferecendo instrumentalidade para o mapeamento de um campo, suas disciplinas e subdisciplinas, mas, também, como reflexo de uma comunidade discursiva.

Assim, os domínios envolvem diretamente a epistemologia elaborada, inclusive, a partir da literatura gerada por seus especialistas. Na organização do conhecimento, estudos nesse sentido foram realizados por Travieso-Rodríguez, C. et al. (2011), Smiraglia (2011). Arboit et al (2012), Guimarães, Oliveira e Grácio (2012), Souza (2013), entre outros.

O termo Organização do Conhecimento (OC) foi estabelecido por volta de 1900 por autores como Charles Ami Cutter e Ernest Cushington Richardson e consolidado por meio de autores como W. C. Berwick Sayers e Henry Bliss (Hjørland, 2008).

O livro *The organization of knowledge and the system of the sciences*, de Henry Bliss (1929) “[...] representa uma das principais contribuições intelectuais no campo” (Hjørland, 2008, p. 97).

Quando se pensa na organização do conhecimento no contexto da Biblioteconomia e Ciência da Informação em um âmbito teórico, “[...] tem-se a necessidade de sistematização e consolidação de um conhecimento (conjunto de saberes) verificável em uma dada sociedade em um dado momento histórico, com o objetivo de *transmissão*” (Guimarães, 2000, p. 208). Nesse

sentido, o autor destaca os trabalhos dos filósofos ligados à Teoria do Conhecimento, tais como Aristóteles, Platão, Porfírio, Bacon e Harris, e educadores, tal como Comênio.

Por outro lado, tem-se, em um âmbito mais pragmático, “[...] a necessidade de resgate do conhecimento registrado em documentos, visando ao seu acesso, com um objetivo de recuperação” (Guimarães, 2000, p. 208), destacando os trabalhos de documentalistas, tais como Calímaco, Otlet e La Fontaine.

Quando se discute a Organização do Conhecimento no contexto da Biblioteconomia e Ciência da Informação, geralmente, busca-se um aporte teórico que o ampare as questões relacionadas ao controle bibliográfico, que seria esse contexto mais pragmático observado por Guimarães (2000).

Howarth (2005, p. 39) ensina que:

Dedicadas à criação de substitutos – ou registros bibliográficos – para representar itens e objetos reais – e, mais recentemente, itens ou objetos virtuais, a teoria e a prática do controle bibliográfico têm adotado abordagens sistemáticas, uniformes e consistentes para descrever o conteúdo intelectual ou artístico e as características físicas desses itens e objetos.

Em outras palavras, o controle bibliográfico é “[...] o processo sistemático de criação de substitutos que ocupem o lugar dos itens que de fato contêm informação” (Olson, 2002, p. 100).

Os bibliotecários realizam o controle bibliográfico por meio dos processos de catalogação e representação de assunto e utilizam instrumentos, tais como códigos de catalogação, esquemas de classificação, lista de cabeçalhos de assunto e tesouros, para construir os registros catalográficos, índices, resumos e notações de classificação.

A organização do conhecimento enquanto disciplina trata-se de um universo que

[...] procura, então, apresentar um modelo conceitual adequado às diversas práticas e atividades sociais vinculadas com o acesso do conhecimento, e pretende operar como instrumento de tratamento da informação, e da gestão de uso da informação, abarcador e integrador dos fenômenos e das aplicações vinculados à estruturação, à disposição, ao acesso e à difusão do conhecimento socializado (Barité, 2001, p. 39-40, tradução nossa).

Esse universo é amparado pela ISKO, primeira sociedade acadêmica internacional dedicada à teoria e à prática da Organização do Conhecimento.

Considerando que a caracterização epistemológica contribui para se evidenciar as interlocu-

ções teóricas do domínio estudado, este artigo tem como objetivo analisar os últimos cinco Congressos da ISKO Espanha, mais especificamente os eventos que ocorreram entre 2005 e 2013 por meio de uma Análise de Domínio (Hjørland, 2002) ressaltando as relações entre os autores citantes e os autores citados e as cocitações estabelecidas por esta comunidade.

Considera-se que o estudo proposto traz elementos para a consolidação do próprio campo de organização do conhecimento, considerado aqui como um domínio do conhecimento. Para tanto, propõem-se identificar os investigadores com a presença mais consolidada no capítulo espanhol da International Society for Knowledge Organization (ISKO) nos últimos cinco anos.

## 2. Metodologia

Com o objetivo de identificar os referentes teóricos presentes nos Anais dos últimos cinco eventos do capítulo espanhol da ISKO, esse estudo configura-se como exploratório e bibliográfico. Os resultados serão analisados sob a ótica da Análise de Domínio.

Entre as abordagens para a análise de domínio, optou-se pelos estudos bibliométricos, em especial pelos estudos de citação e cocitação, os quais destacam-se como procedimentos adequados para a visualização da estrutura cognitiva e social de um domínio (Hjørland, 2002).

A frequência de citações de autores ou documentos e a cocorrência destes viabilizará, nesse contexto, que o domínio seja investigado. A análise de citações objetiva a visualização de um campo científico enquanto um domínio, por meio da forma principal com a qual a comunidade desse domínio se legitima – as citações. (Piovezan e Fujita, 2014).

A frequência com que dois autores são citados simultaneamente em produções científicas posteriores é captada pela análise de cocitação de autores, e, neste contexto, a citação consiste medida da efetivação da comunicação científica (Oliveira e Grácio, 2013).

### 2.1. Corpus da Análise

O universo escolhido para esta análise foi o capítulo espanhol da ISKO uma vez que essa é a primeira sociedade acadêmica internacional dedicada à teoria e à prática da organização do conhecimento.

Mcllwaine e Mitchell (2008) sinalizam que apesar de a maioria dos membros da ISKO advirem da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, a organização do conhecimento não se

limita a esse campo e destacam as contribuições interdisciplinares e a confusão sobre o significado de organização do conhecimento e sua relação com outros campos como gestão do conhecimento, por exemplo.

A ISKO foi criada no dia 22 de julho de 1989, em Frankfurt, Alemanha, com a missão de unir nacional e internacionalmente membros pessoais e institucionais interessados na pesquisa, desenvolvimento e aplicação de todos os métodos de organização do conhecimento em campos gerais ou particulares, integrando, especialmente, a aproximação das pesquisas em classificação e inteligência artificial.

Visando cumprir o proposto, a ISKO tem o objetivo de: a) promover a pesquisa, desenvolvimento e aplicações de sistemas de organização do conhecimento no que diz respeito ao avanço de abordagens filosóficas, psicológicas e semânticas de ordenação do conhecimento; b) fornecer aos seus membros meios e redes de comunicação acerca da organização do conhecimento; c) funcionar como um elo entre as instituições e sociedades nacionais, trabalhando com problemas relacionados à organização conceitual e ao processamento do conhecimento.

Desse modo, a ISKO tem atuado como um fórum internacional em um âmbito amplo e interdisciplinar, contribuindo para o avanço da produção literária em OC. Como atividades mais importantes, destacam-se: conferências internacionais a cada dois anos; conferências nacionais e regionais em tópicos especiais; publicações de caráter científico na *Knowledge Organization*; um boletim informativo incorporado a *Knowledge Organization* intitulado *ISKO News*; e as séries *Advances in Knowledge Organization* e *Knowledge Organization in Subject Areas*. Entre os capítulos regionais, destaca-se a ISKO Espanha, com seu primeiro congresso realizado em 1993 em Madri. A partir de 2013, a ISKO Espanha inclui Portugal a esse capítulo e torna-se, a partir daí, ISKO Espanha-Portugal, ou ISKO Ibérico. Nesse mesmo ano, a conferência foi realizada na cidade do Porto, em Portugal, consolidando a parceria dos países.

### 2.2. Métodos

O foco desta análise parte do investigador para o universo da ISKO Espanha por meio de suas citações. Para tanto, foram elencadas todas as referências utilizadas nos 229 trabalhos publicados nos Anais dos seguintes eventos: Barcelona (2005), León (2007), Valencia (2009), Ferrol (2011) e Oporto (2013).

Sabe-se dos estudos e controvérsias acerca do ato não neutro de citar, conforme expõem Vanz e Caregnato (2003), mas a presente análise considera a lista de referências de um trabalho científico como uma descrição explícita do conjunto de trabalhos, autores, instituições e eventos que influenciaram o autor, ou seja, uma descrição de um domínio do conhecimento delimitado por um autor especificamente.

Para identificar os autores mais produtivos no universo analisado, valeu-se da lei do elitismo de Price.

Para Price, a distribuição da produtividade dos autores em uma coordenada cartesiana é tão inclinada que o inspirou a propor a Lei do Elitismo. Esta lei consiste na raiz quadrada do total de autores, a qual representa a elite do domínio em estudo. A Lei do Elitismo apresenta aplicações e repercussões imediatamente eficazes para a política científica de um país, sendo responsável por grande parte da quantificação da produtividade científica, que é normalmente mensurada em termos de trabalhos publicados, dos quais se originam os cálculos necessários para a medição desta produtividade dos autores (Alvarado, 2009).

Uma vez que a elite científica do domínio analisado foi identificada como composta por 16 investigadores, recuperaram-se 67 artigos proeminentes dessa elite e analisaram-se suas principais referências bibliográficas, por meio da análise de redes sociais, construindo as seguintes redes: autores citantes-citados e cocitação.

No âmbito dos estudos métricos, as redes sociais constituem elementos de visualização gráfica para que se possa melhor compreender a configuração de um dado domínio científico (Otte e Rousseau, 2002).

Em relação à análise de citação, representada aqui pela rede citante-citado, esta tem por finalidade identificar os grupos de cientistas, suas publicações, e evidenciar os pesquisadores de maior impacto de uma determinada área; indica seus paradigmas, procedimentos metodológicos pertinentes, bem como sua frente de pesquisa (Glänzel, 2003). Ainda, as citações definem o domínio (Smiraglia, 2011), e a análise de cocitação, produz representações válidas da estrutura intelectual de um domínio científico (Miguel, Moya-Anegón e Herrero-Solana, 2008).

Para compor a rede citante-citado, foram considerados os investigadores mais produtivos e os autores citados pelo menos três vezes pelo investigador (citante). Salienta-se que foram eliminadas as autocitações.

A rede de cocitação foi construída a partir da ocorrência simultânea de citação a dois autores, dentro da produção científica de cada investigador mais produtivo. No que se refere à cocitação, esta tem a seguinte premissa: quando dois documentos ou autores são citados juntos em uma literatura posterior, há uma proximidade de assunto entre os citados, na perspectiva dos citantes. Assim, quanto maior a incidência de cocitação, maior a similaridade entre os citados.

Os estudos de cocitação avaliam a interlocução entre pesquisadores, constituindo instrumento significativo para a visualização do processo de comunicação científica, a fim de explicar a estrutura social de um domínio do conhecimento. Ainda, a análise do conjunto de referências de trabalhos científicos, representa reflexo de uma comunidade discursiva, destacando os autores reconhecidos por tal comunidade, retratando características próprias desse domínio (Grácio e Oliveira, 2014).

Para a construção da rede citante-citado foi utilizado o software Pajek, pela maior facilidade para construção de redes *2-mode* (citante, citado) quando alguns autores são simultaneamente citante e citados, sem duplicá-los na figura da rede, e para a rede de cocitação foi usado o software Ucinet, pela simplicidade operacional quando se trabalha com redes *1-mode*, como as redes de cocitação, com universos pequenos.

Em um segundo momento, realizou-se uma análise das palavras-chave em inglês presentes nos 67 trabalhos selecionados a fim de identificar as temáticas mais recorrentes neste domínio. É importante dizer que alguns trabalhos não continham as palavras-chave em inglês, as *keywords*, então realizaram-se traduções para que o controle terminológico e as aproximações temáticas pudessem ser realizadas.

### 3. Resultados

Dos 229 trabalhos publicados nos Anais dos últimos cinco eventos da ISKO Espanha, 67 (29,3%) trabalhos deles foram publicados pelos 16 investigadores mais produtivos, excluídas as duplicações de contagem decorrentes das co-autoria entre eles, evidenciando a forte presença desses investigadores neste evento nas últimas edições. A Tabela 1 apresenta os 16 investigadores mais produtivos, com respectivos totais de trabalhos publicados no período analisado.

<i>Autores</i>	<i>Trabalhos</i>
José Augusto Chaves Guimarães	10
María del Carmen Agustín Lacruz	8
Leilah Santiago Bufrem	6
Mariângela Spotti Lopes Fujita	6
Carlos Cândido de Almeida	5
Evelyn Goyannes Dill Orrico	5
Jesús Tramullas Saz	5
José Antonio Moreiro González	5
Marilda Lopes Ginez de Lara	5
Aida Varela	4
Dulce Amelia de Brito Neves	4
Juan Carlos Fernández Molina	4
Luis Rodríguez Yunta	4
Piedad Garrido Picazo	4
Rosa San Segundo Manuel	4
Thiago Henrique Bragato Barros	4

Tabela I. *Autores mais produtivos*

Destaca-se o brasileiro J. A. C. Guimarães como o autor mais produtivo nas últimas cinco edições do ISKO Espanha, com 10 trabalhos publicados. Em seguida, aparecem a espanhola M. C. A. Lacruz, com 8 trabalhos publicados, e as brasileiras L. S. Bufrem e M. S. L. Fujita, com 6 trabalhos cada uma.

Ao realizarem uma análise bibliométrica sobre toda a trajetória do ISKO Espanha (1993-2009), Travieso-Rodríguez, C. et al. (2011) já sinalizavam para a forte presença das instituições brasileiras nas edições deste evento, uma vez que entre os 17 mais produtivos, 4 eram brasileiros.

No período analisado (2003 a 2012), observa-se, entre os 16 mais produtivos no evento, a presença de 9 brasileiros, indicando uma tendência de crescimento da participação brasileira no evento.

É importante destacar que os referidos autores são docentes de instituições brasileiras e espanholas e investigam, principalmente, temáticas relacionadas ao Tratamento Temático da Informação e a Organização do Conhecimento como disciplina, perfil também percebido por Travieso-Rodríguez, C. et al. (2011). A professora e pesquisadora L. S. Bufrem aprofunda-se, ainda, em questões métricas nesse contexto.

Os autores C. C. Almeida (Brasil), E. G. D. Orrico (Brasil), J. Tramullas Saz (Espanha), J. A.

Moreiro González (Espanha) e M. L. G. Lara (Brasil) apresentaram cinco trabalhos cada um.

Por fim, os pesquisadores A. Varela (Brasil), D. A. B. Neves (Brasil), J. C. Fernández Molina (Espanha), L. Rodríguez Yunta (Espanha), P. G. Picazo (Espanha), R. San Segundo Manuel (Espanha) e T. H. B. Barros (Brasil), totalizaram quatro trabalhos cada.

Ao elencar as palavras-chave utilizadas nos 67 trabalhos analisados, chegou-se a um conjunto de 303 palavras-chave. Em um segundo momento, realizou-se um exercício de aproximação temática que resultou em um conjunto de 16 palavras-chave que apareceram três ou mais vezes. O conjunto apresentado no gráfico a seguir (Figura 1, Anexo 1) expõe as 16 palavras-chaves predominantes e as suas 82 incidências.

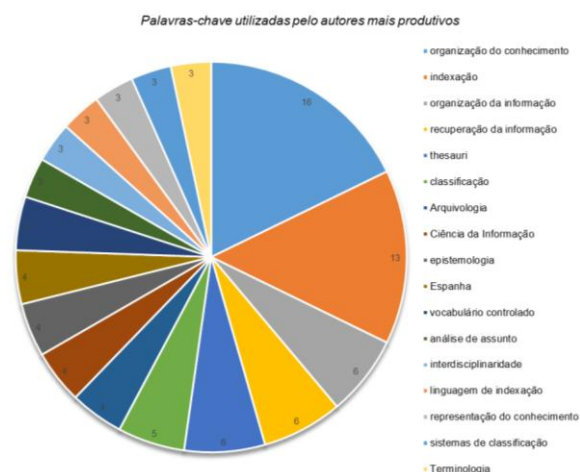


Figura 1. *Palavras-chave utilizadas pelos autores mais produtivos*

O conjunto de palavras-chave elencadas possui um alto grau de especificidade, mas ao analisarmos esse conjunto no contexto no qual ele foi publicado, isto é, os Anais do ISKO Espanha, conclui-se que as palavras-chave poderiam apresentar maior exaustividade. Isso fica evidente quando se verifica que 25% das palavras-chave são compostas pelos termos *organização do conhecimento* (18%) e *organização da informação* (7%).

Com 33% das incidências, destaca-se a presença dos processos meio e fim da Organização do Conhecimento, respectivamente: a *representação do conhecimento* (3%), a *indexação* (14%) e a *classificação* (6%) e a *recuperação da informação* (7%). Não identificaram-se palavras-chave que mencionassem o processo inicial de produção da informação.

Os instrumentos de representação temática da informação sob o temo geral *vocabulário contro-*

lado (4%) e *linguagens de indexação* (3%) e sob os termos específicos *tesauros* (7%) e *sistemas de classificação* (3%) integram 17% das palavras-chave identificadas.

Por fim, destaca-se a presença de reflexões acerca da *Arquivologia* que aqui está representada por apenas 4% dos termos, mas que no conjunto das 303 palavras-chave aparece em outras situações como, por exemplo: arquivos, estudos arquivísticos, manuais de Arquivologia etc.

A palavra-chave *Espanha* advém dos trabalhos que utilizam a abordagem dos estudos métricos presentes nos eventos e o termo *epistemologia* salienta o caráter mais teórico dos eventos do capítulo espanhol da ISKO.

O termo geral *Ciência da Informação* aparece em 4% dos trabalhos e o termo *interdisciplinaridade* em 3%. A área interdisciplinar *Terminologia* também apareceu três vezes no conjunto de palavras-chave analisado.

Com o objetivo de identificar as interlocuções teóricas dos autores mais produtivos nas temáticas mencionadas, extraíram-se as referências dos 67 trabalhos analisados e construiu-se a rede de citação a seguir (Figura 2, Anexo 2).

Os autores mais produtivos (citantes) são apresentados com círculos vermelhos, enquanto os círculos azuis apresenta os autores que compõem as referências (citados) e os autores destacados com círculos verdes são, simultaneamente, citantes e citados.

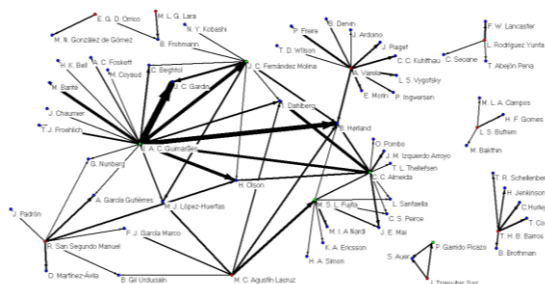


Figura 2. Rede citante-citado entre os autores mais produtivos e seus referentes.

No conjunto dos autores mais citados pelos investigadores mais produtivos, destacam-se: Hjørland, citado por cinco investigadores diferentes, Dahlberg, citada por quatro investigadores, e Guimarães, López-Huertas, Mai e Beghtol, citados por dois pesquisadores diferentes. Os autores mais citados advém de diferentes países, a saber: Dinamarca, Alemanha, Brasil, Espanha e Canadá, o que caracteriza uma internacionalização dos referentes teóricos.

Os cinco autores que são simultaneamente citantes e citados são: J.A.C. Guimarães, J.C. Fernández Molina, M.S. L. Fujita, C.C. Almeida e P. Garrido Picazo.

Observa-se, na Figura 2 (Anexo 2), a formação de cinco componentes, sendo quatro menores, centrados nos seguintes investigadores citantes: Rodríguez Yunta, o qual trabalha, principalmente na Recuperação da Informação, tema amparado na literatura por seus citados F. W. Lancaster, C. Seoane e T. Abejón Pena.

O próximo componente centra-se em Bufrem, que utiliza, majoritariamente, referenciais brasileiros, como Gomes e Campos, as quais são, inclusive, coautoras em vários artigos da área da Ciência da Informação. Bufrem tem como foco de sua pesquisa os seguintes temas: Organização e Representação do Conhecimento, mais especificamente a Análise de Domínio, Metodologia Científica e Epistemologia, temas que são amparados na literatura por seus citados Gomes e Campos. A autora também trabalha com a teoria do Círculo de Bakhtin aplicada a conceitos relacionados à área de Organização do Conhecimento, daí sua citação específica para esse autor.

Barros se encontra distante do núcleo do componente principal, fato que poderia ser explicado por sua temática de trabalho, a qual foca na área da Arquivística e Análise do Discurso, temas que são amparados na literatura por seus citados, B. Brothman, T. Cook, C. Hurley, H. Jenkinson e T. R. Schellenberg, os quais são pesquisadores atuantes na área do autor.

Por fim, Tramullas Saz e Garrido Picazo, ambos citando o autor Auer. Os autores tem como foco de pesquisa a Recuperação e Sistemas da informação. Destaca-se que Garrido Picazo (círculo verde) é tanto citado quanto coautor de Tramullas Saz.

O quinto e maior componente ampara o restante dos autores mais produtivos, e apresenta ao mesmo tempo, autores citantes e citados.

Destaca-se o forte apoio para fundamentação teórica de Guimarães, com intensa citação a Gardin, Hjørland e também a Olson, Barité e Fernández- Molina. Ainda, Guimarães e Fernández-Molina compartilham de múltiplos autores referenciais, como Beghtol, Olson, Gardin, Dahlberg e Hjørland devido à parceria acadêmica destes; inclusive, citam um ao outro.

San Segundo Manuel e Guimarães compartilham citações a três autores: Nunberg, Garcia-Gutierrez e Olson.

Ainda, Agustín Lacruz e Guimarães amparam suas pesquisas em três autores em comum, a saber: López-Hertas, Dahlberg e Hjørland.

Guimarães possui também a maior amplitude de referencial, composto por 13 autores citados, no mínimo, três vezes.

Observa-se ainda que Varela tem uma significativa amplitude de referencial não compartilhada pelos demais investigadores citantes desse componente e possui um único autor citado em comum com os demais citantes da rede, a saber, Hjørland.

Destaca-se também o compartilhamento da fundamentação teórica de Fujita e Almeida, por meio de coautoría e citação dos seguintes autores: Santaella, Peirce e Mai.

A Figura 3 (Anexo 3) apresenta a rede de cocitação entre os autores mais citados pelos investigadores mais produtivos das últimas cinco edições da ISKO Espanha.

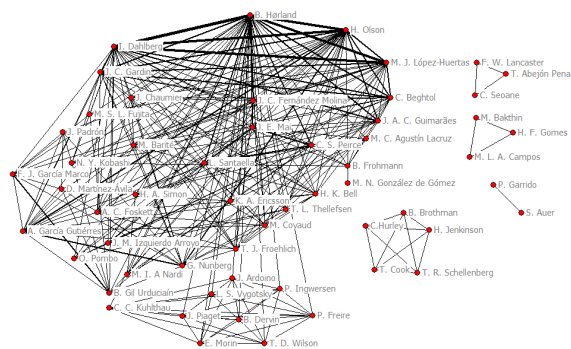


Figura 3. Rede de cocitação entre os referentes mais citados pelos autores mais produtivos.

Em consequência da rede de citação (Figura 2, Anexo 2), a rede de cocitação também é formada por cinco componentes, sendo o maior deles composto por 47 autores cocitados.

Identificam-se ainda, três cliques. A primeira clique é composta por cinco citados: Cook, Jenkinson, Brothman, Hurley e Schellenberg, citados pelo investigador arquivista Barros. A clique seguinte é composta por três pesquisadores, a saber: Seoane, Lancaster e Abejón Pena, citados por Rodríguez Yunta.

Por fim, tem-se a clique formada por Campos, Gomes e Bakhtin, recorrente de Bufrem.

Observa-se a ligação de Auer e Garrido, utilizados por Tramullas Saz.

O maior componente demonstra que a maior frequência de cocitação ocorreu entre Dahlberg, Hjørland e Olson, seguida de Beghtol, Guimarães e López-Huertas, comprovando a

importância teórica destes autores para a área de organização do conhecimento no universo da ISKO Espanha.

#### 4. Considerações Finais

Há um consistente núcleo de referentes teóricos que frequenta os eventos do capítulo espanhol da ISKO, assim como observa-se uma intensa interlocução entre os autores citados por esse núcleo, o que indica o efetivo papel realizado pela ISKO Espanha como um centro de construção teórica no campo da organização do conhecimento.

Os autores mais produtivos na ISKO Espanha são docentes e pesquisadores, entre os quais destacam-se o brasileiro J. A. C. Guimarães, a espanhola M. C. A. Lacruz e as brasileiras L. S. Bufrem e M. S. L. Fujita. É interessante observar a forte presença de autores brasileiros no evento, o que demonstra uma consolidada interlocução internacional entre pesquisadores e instituições dos países em questão.

Os autores mais cocitados são o trio Dahlberg, Hjørland e Olson, seguido pelo trio Beghtol, Guimarães e López-Huertas, os quais representam importantes referentes teóricos para a área de organização do conhecimento, especificamente no que se diz respeito ao universo da ISKO Espanha

Consideram-se as análises das palavras-chave, de citação e de cocitação, conjuntamente, abordagens eficientes para a visualização e compreensão do domínio científico analisado, especificamente no que se diz respeito à dinâmica social do processo de comunicação científica.

Ressalta-se que, em continuidade a esta pesquisa, análises mais aprofundadas poderão ser feitas por meio de métodos de análises de conteúdo dos artigos.

#### Referências

- Alvarado, R. U. (2009). Elitismo na literatura sobre a produtividade dos autores. *Ciência da Informação*, 38:2 (2009) 69-79.
- Arboit, A. et al (2012). The relationship between authors and main thematic categories in the field of knowledge organization: a bibliometric approach. In: Neelamenghan, A.; Raghavan, K. S. (Org.). *Categories, contexts and relations in knowledge organization*. Würzburg: Ergon Verlag, 1 (2012) 44-50.
- Barité, M. (2001). Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. En Carrara, K. (org.). (2001) *Educación, universidad e pesquisa*. São Paulo: FAPESP, 35-60.

- Esteban Navarro, M. A.; García Marco, F. J. (1995). Las "primeras jornadas sobre organización del conocimiento: organización del conocimiento e información científica". *Scire*. 4 (1995) 149-157.
- Guimarães, J. A. C. (2000). Perspectivas de ensino e pesquisa em organização do conhecimento em cursos de biblioteconomia do Mercosul: uma reflexão. En Encuentro de EDIBCIC, 5., Granada. *La formación de profesionales y investigadores de la formación para la sociedad del conocimiento*: Actas. Granada: Universidad de Granada (2000) 206-216.
- Guimarães, J. A. C. et al. (2009). Aspectos éticos da organização da informação: abordagens teóricas acerca da questão dos valores. En Gomes, H. F.; Bottentuit, A. M.; Oliveira, M. O. E. de (org.). (2009) *A ética na sociedade, na área da informação e da atuação profissional*: o olhar da Filosofia, da Sociologia, da Ciência da Informação e da formação e do exercício profissional do bibliotecário no Brasil. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 94-129.
- Guimarães, J.A.C.; Oliveira, E.F.T.; Grácio, M. C. C. (2012). Theoretical referents in knowledge organization: a domain-analysis of Knowledge Organization journal. In: Neelamenghan, A.; Raghavan, K. S. (Org.). *Categories, contexts and relations in knowledge organization*. Würzburg: Ergon Verlag, 1 (2012) 31-38.
- Hjørland, B. (2002). Domain analysis in information science: eleven approaches-traditional as well as innovative. *Journal of Documentation*. 58:4 (2002) 422-462.
- Hjørland, B. (2008). What is knowledge organization (KO)? *Knowledge Organization*. 35:2/3 (2008) 86-101.
- Howarth, L. C. (2005). Metadata and bibliographic control: soul-mates or two solitudes? *Cataloging & Classification Quarterly*. 40: ¾ (2005) 37-56.
- McIlwaine, I. C.; Mitchell, J. S. (2008). Preface to especial issue. "What is knowledge organization". *Knowledge Organization*. 35:2/3 (2008) 79-81.
- Oliveira, E. F. T.; Grácio, M. C. C. (2013). Studies of author cocitation analysis: a bibliometric approach for domain analysis. *Iris*. 2:1 (2014) 12-23.
- Olson, H. A. (2002). *The power to name*: locating the limits or subject representation in libraries. Dordrecht: Kluwer Academic Publisher.
- Otte, E.; Rousseau, R. (2002) Social network analysis: a powerful strategy, also for the information sciences. *Journal of Information Science*, Cambridge, 28:6, (2002) 441-453.
- Piovezan, L. B.; Fujita, M. S. L. (2015). Análise de cocitação de autores: uma aplicação em estudos de indexação. *Em Questão*. 21:1 (2015) 110-129.
- Smiraglia, R.P. (2011). ISKO 11's Diverse Bookshelf: an editorial. *Knowledge Organization*. 38:3 (2011) 179-186.
- Souza, C.D. (2013). A organização do conhecimento: Estudo bibliométrico na base de dados ISI Web of Knowledge. *Biblios: Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información*. 51 (2013) 20-32.
- Travieso-Rodríguez, C. et al. (2011). La Organización del Conocimiento en España a partir del análisis bibliométrico de los Congresos ISKO-Capítulo español. En Pérez Pais, M. C.; Bonome, M. G. (org.). *20 Años del Capítulo Español de ISKO: Actas del X Congreso ISKO Capítulo Español* (Ferrol, 2011). Coruña: Universidade da Coruña. 127-141.
- Vanz, S. A. de S.; Caregnato, S. E. (2003). Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. *Em questão*. 9:2 (2003) 295-307.



## Anexo 1

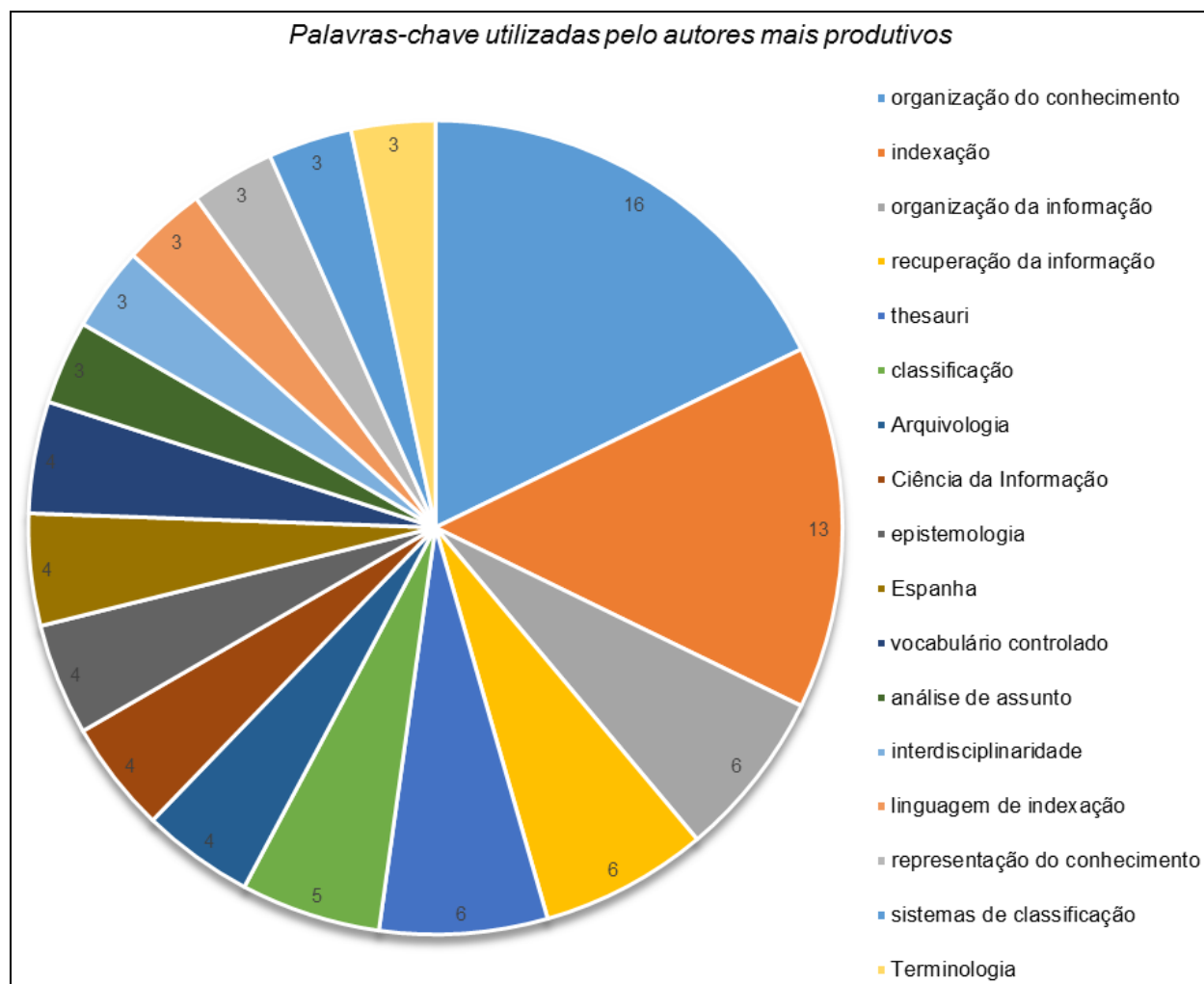


Figura 1. *Palavras-chave utilizadas pelos autores mais produtivos*

## Anexo 2

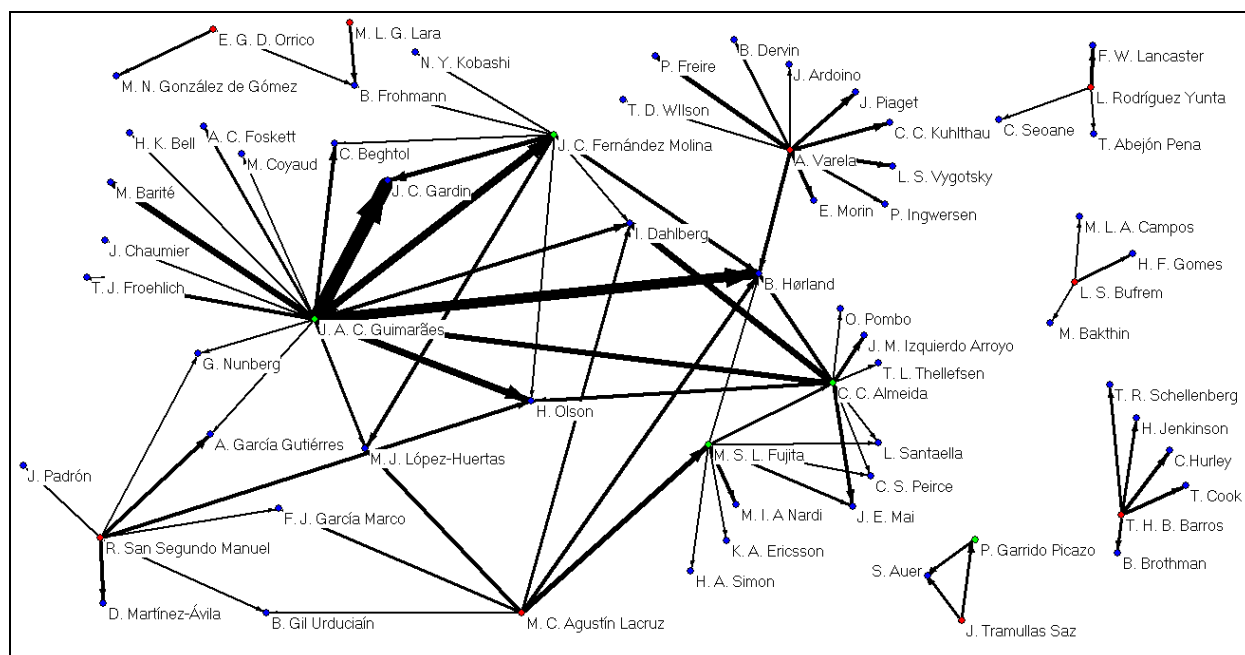


Figura 2. Rede citante-citado entre os autores mais produtivos e seus referentes.

## Anexo 3

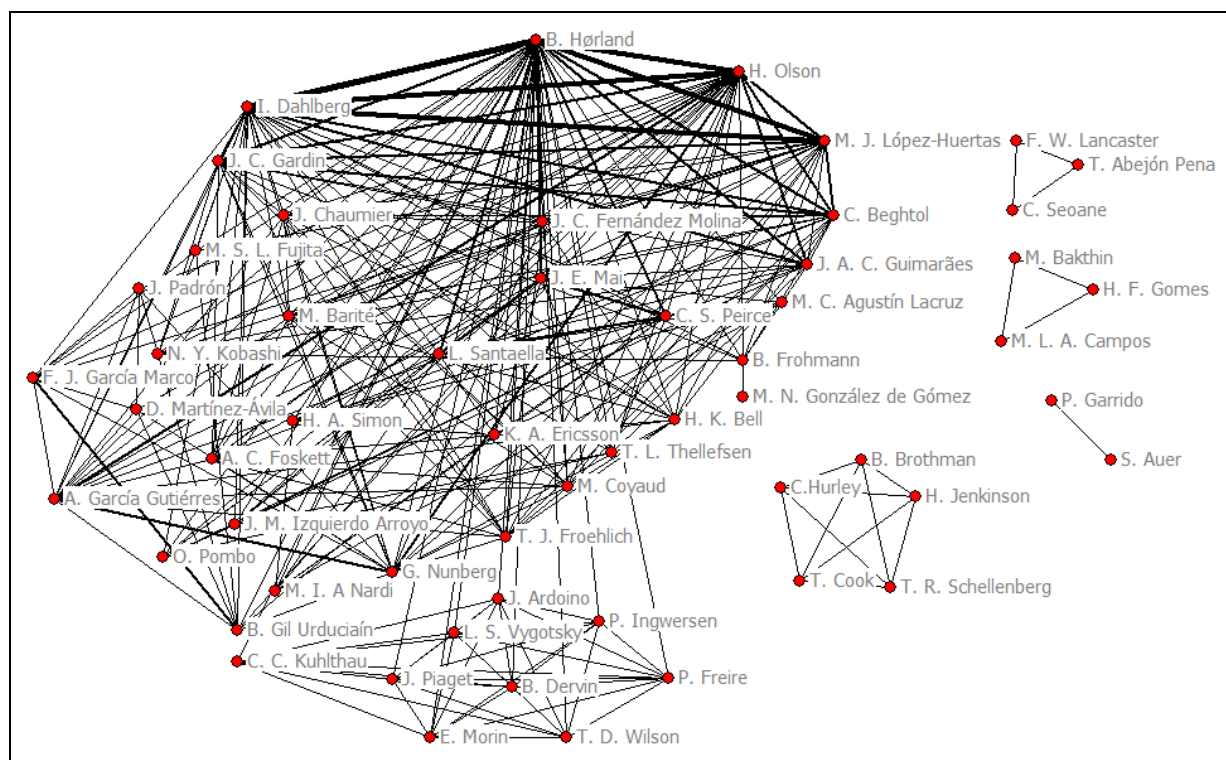


Figura 3. Rede de cocitação